

# Memorial da Inclusão é sede de mostra tátil do Museu do Ipiranga

**T**ocar a famosa obra de óleo sobre tela *Independência ou Morte*, de Pedro Américo (1888), agora é possível. Essa experiência sensorial pode ser vivida na exposição *Museu do Ipiranga para Todos*, no Memorial da Inclusão, até o dia 30 de setembro. Isso porque o quadro foi reproduzido em alto-relevo sobre uma placa de metal. O original continua na sede do Museu Paulista e, assim como outros, irá passar por processo de restauração, bem como a própria sede da instituição.

FOTOS: PAULO CÉSAR DA SILVA



Réplicas – Museu do Ipiranga para Todos reúne obras em alto-relevo, para pessoas com e sem deficiência

**Entre o material exposto estão quadros de Dona Leopoldina e Maria Quitéria, maquete do edifício-museu e objetos utilizados no cotidiano dos paulistanos dos séculos 19 e 20**

“É uma exposição para todos mesmo: pessoas com e sem deficiência. As crianças adoram a experiência e também os adultos”, asseguram Denise Peixoto e Isabel Ribeiro, educadoras do Museu Paulista, tradicionalmente conhecido como Museu do Ipiranga.

O material da exposição foi produzido pelo setor de atividades educativas do Museu Paulista. Fechado desde 2013 para revitalização e adequação que promovam acessibilidade, a instituição possui acervo de mais de 3,5 mil peças. “Nessa exposição, os visitantes podem conferir a maquete do museu, a réplica de diversos objetos que refletem o modo de vida das famílias paulistanas do final do século 19 e início do século 20, como cha-



Ballestero: “Ver as obras expostas é uma grande satisfação”



Lia Crespo – Frequentadora assídua do Museu da Inclusão

leira, jarra de porcelana, urinol, escarradeira, câmeras fotográficas e luvas.”

O Museu Paulista foi construído no final do século 19 para homenagear D. Pedro I e a Independência do Brasil. Aberto ao público em 7 de setembro de 1895, atualmente pertence à Universidade de São Paulo (USP). O principal foco são os estudos sobre a história do País e do Estado de São Paulo entre os séculos 19 e 20. Sua abertura para o público deve ocorrer em 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil.

**Atrações** – Além da tela *Independência ou Morte* e da maquete do museu, a mostra apresenta algumas das peças mais importantes do seu acervo, como a pintura *Fundação de São Paulo* (1822), de Benedito Calixto; os quadros de Domenico Failutti retratando *Dona Leopoldina* (1797-1826) e seus filhos, e *Maria Quitéria* (1792-1826), a primeira mulher a entrar para as fileiras do Exército para lutar pela Independência do Brasil.

*Fundação de São Paulo* foi reproduzido em resina com relevos. O responsável pela idealização da tela em resina, Alfonso Ballestero, é antigo parceiro do Educativo do Museu Paulista. “Realizei diversos trabalhos para a instituição e ver as obras expostas aqui é uma grande satisfação. Utilizamos esse material porque suporta

bem o toque, é fácil de limpar e tem grande durabilidade,” afirma.

As réplicas dos quadros *Dona Leopoldina* e *Maria Quitéria* também foram produzidas em alto-relevo. “Do lado de cada objeto exposto há descrição em braille e em fonte ampliada para pessoas com baixa visão”, diz a museóloga do Museu da Inclusão Carla Grião. Ainda há serviço de audiodescrição, que pode ser utilizado por crianças, analfabetos ou pessoas com deficiência intelectual.

Outro fator chama a atenção dos visitantes: a altura dos *displays* onde estão os objetos. Eles permitem que as pessoas, principalmente os cadeirantes, vejam as obras bem de perto. A jornalista Lia Crespo, 63 anos, é frequentadora assídua do Museu da Inclusão. “Recebi o convite e vim ver de perto o acervo do Museu Paulista. É importante e tem certa nostalgia, pois o Museu do Ipiranga somente será reaberto daqui a cinco anos”, diz.

A artista plástica Pérola Ventura, que já expôs no Memorial da Inclusão, acredita que reproduzir parte do acervo do Museu Paulista para possibilitar às pessoas com deficiência poder tocá-las é “uma experiência indescritível”.

**Modelo** – Inaugurado em dezembro de 2009, o Memorial da Inclusão: Os Caminhos da Pessoa com Deficiência

tem o propósito de reunir em um único espaço fotografias, documentos, manuscritos, áudios, vídeos e referências aos principais personagens, às lutas e às várias ações que incentivaram as conquistas das pessoas com deficiência e criaram oportunidades para esse grupo. Esse modelo museológico é o segundo no mundo. O primeiro é o Museu Disability History, localizado em Búfalo, Nova York, Estados Unidos.

O Memorial da Inclusão recebe, em média, de 500 a mil pessoas por mês. O espaço dispõe de quatro educadores e diversos recursos de acessibilidade, como audiodescrição e libras. Obras táteis estão disponíveis em todas as exposições do museu.

Maria Lúcia Zanelli  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Denise – As pessoas adoram a experiência

## SERVIÇO

Exposição *Museu do Ipiranga para Todos*  
Memorial da Inclusão  
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564  
Portão 10 – Barra Funda  
De segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas; aos sábados, das 13 às 17 horas  
Entrada gratuita

# Combate ao Fumo pode ser vista no Museu Emílio Ribas até o dia 31

O Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, do Instituto Butantan, apresenta a mostra especial *Combate ao Fumo*. Até o dia 31, o público poderá conhecer a história das campanhas de combate ao tabagismo, com documentos e objetos relacionados ao tema.

A exposição marca o Dia Nacional de Combate ao Fumo, celebrado em 29 de agosto, que tem como propósito sensibilizar a população para os riscos causados pelo tabaco. O tabagismo pode desencadear problemas de saúde, como, por exemplo,

infarto, enfisema pulmonar, acidente vascular cerebral (AVC), cânceres de pulmão, traqueia, laringe e brônquio, entre outros.

**Patrimônio** – Especializado em história da saúde pública, o museu ocupa um edifício construído em 1893, reconhecido como patrimônio cultural de São Paulo. O local abrigou o antigo Desinfetório Central – um dos primeiros equipamentos de saúde pública, cuja presença física estimula a curiosidade sobre o desenvolvimento das

ciências biomédicas e das políticas públicas na área da saúde.

Em 2010, a instituição foi transferida para o Instituto Butantan, integrando-se à estrutura do Centro de Desenvolvimento Cultural. Atualmente, oferece acesso aos acervos históricos para pesquisa e elaboração de aulas e promove exposições e atividades educativas.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Portal do Governo do Estado

## SERVIÇO

Exposição *Combate ao Fumo*  
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas  
Instituto Butantan  
Rua Tenente Pena, 100 – Bom Retiro  
São Paulo  
De terça a sexta-feira, das 9 horas às 16h30  
Telefone (11) 2627-3880  
Mais informações em  
[www.butantan.gov.br](http://www.butantan.gov.br)